

A Laicidade como problema: questões regionais e nacionais

Laicism as a problem: regional and national issues

Diego Omar da Silveira¹

Marcos Vinícius Freitas Reis²

Nos últimos anos, a crise da laicidade voltou a ocupar um significativo espaço na agenda da América Latina e, de maneira mais dramática, no Brasil. Um papa argentino teve papel decisivo na reaproximação entre Cuba e os Estados Unidos e suas viagens pelo continente têm recolocado o papel da Igreja Católica na política e na cultura dos povos latino-americanos. Ao lado da demanda dos grupos autóctones/ameríndios por maior reconhecimento e legitimidade cultural, a crescente pluralização segue modificando a paisagem religiosa em diferentes países, com destaque para o crescimento das igrejas evangélicas, conforme já observava Jean-Pierre Bastian (1997).

No Brasil, a recente decisão do Supremo Tribunal Federal em favor do Ensino Religioso confessional em escolas públicas põe às claras o mal-estar em torno de um Estado que nunca conseguiu efetivar seu processo de laicização, sobretudo no que diz respeito às demandas das minorias por igualdade de representação na esfera pública, proteção contra os diferentes tipos de intolerância e justiça. Um panorama que inclui ainda o lobby das bancadas neoconservadoras

¹ Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e mestre em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), onde também atuou como coordenador de projetos do Núcleo de Estudos da Religião (NER) entre 2008 e 2012 e professor do Departamento de Educação. É professor do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Esteve à frente da Regional Norte da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) de 2016 a 2017 e participa da Rede de Pesquisa História e Catolicismo no mundo contemporâneo.

² Doutor em Sociologia e mestre em Ciências Políticas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). É professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), membro do Núcleo de Estudos de Religião, Economia e Política (NEREP), pesquisador do Observatório em Direitos Humanos da Amazônia (OBADH) e líder do Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade (CEPRES). Foi presidente da Associação Nacional de História Sessão Amapá (ANPUH-AP) e atualmente está à frente da Regional Norte da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR).

no Congresso Nacional em prol da família tradicional, fundada em princípios cristãos e patriarcais.

Tendo em vista a gravidade do momento e a necessidade que o debate acadêmico acompanhe atentamente as pautas sociais, propusemos à Revista Observatório da Religião a organização de um dossiê que reunisse um conjunto de reflexões (inter-poli-transdisciplinares) sobre as religiões, laicidade e intolerância, na história e na realidade social brasileira e latino-americana. Dado o número de contribuições, os textos foram agrupados em dois números da revista, tendo ficado esta primeira parte dedicada a uma reflexão sobre a “Laicidade como problema”, com autores e textos que articulam questões regionais e nacionais. De fato, lidos em conjunto, todos tratam de um panorama de transformações significativas no tocante ao campo religioso brasileiro, como se pode evidenciar pelos Censos Demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou por um conjunto de pesquisas qualitativas, que investigam realidades locais aonde essa mobilidade se faz presente, algumas vezes de maneira rápida e pujante, outras de forma mais lenta. Também tratam de um Brasil que avançou na liberdade religiosa (cf. PIERUCCI, 2012), mas não no tratamento igualitário entre as igrejas, grupos e movimentos religiosos. E onde a presença pública de alguns seguimentos do Cristianismo almejam o Estado e a projeção de pautas progressivamente mais intransigentes e antidemocráticas, que ameaçam o pouco de laicidade que conquistamos.

Nos esforçamos para, no limite do possível, garantir que o contexto amazônico fosse tratado, já que cresce entre nós a visibilidade dessa diversidade religiosa, seja pelo significativo aporte numérico de evangélicos ou pela afirmação identitária – recente – das religiões afro-ameríndias. Há também o desdobramento político desse processo, o que se pode verificar, por exemplo, nas candidaturas de pastores a cargos do executivo e legislativo, em municípios e estados da Região Norte, bem como pelo colapso dos modos de pensar e se organizar das culturas tradicionais a partir da entrada de igrejas (neo)pentecostais nas áreas ribeirinhas e indígenas.

Abrindo o dossiê, está a entrevista com o professor Sérgio Junqueira, que aborda questões diversas ligadas à história e à realidade atual do Ensino Religioso escolar no Brasil. O professor defende que essa disciplina seja ministrada nas escolas públicas e privadas a partir de uma perspectiva laica (que aborde as religiões como fenômeno social) e não como desdobramento da catequese e como forma de proselitismo.

Em seguida temos o artigo intitulado “Desencantamento do mundo, secularização e reação conservadora na política brasileira” de autoria de Humberto Ramos de Oliveira Junior, que à luz dos conceitos de Max Weber propõe uma leitura do “crescimento das expressões religiosas e recrudescimento dos conservadores religiosos e sua incidência política” no Brasil dos dias atuais. Em uma perspectiva próxima, o texto de Vinicius Manduca – “A religião e o aborto no Estado Nacional: do racismo de estado à vida nua da mulher” apresenta um panorama de como a questão do aborto tem sido pautado por grupos católicos e evangélicos, desta vez a partir dos conceitos de *biopolítica* e *racismo de Estado*, do filósofo francês Michel Foucault.

Outra faceta da laicidade (ou da ausência dela) é tratada por Jefferson Rodrigues de Oliveira, que, com o olhar do geógrafo, discute as “Espacialidades e temporalidades da hierópolis de Cachoeira Paulista: o recrudescimento religioso no lugar”, apontando como a comunidade de inspiração carismática Canção Nova instituiu um novo significado e novas dinâmicas socioespaciais em uma cidade do interior de São Paulo. Mais para o Sul do Brasil, Fabio Lanza, Vinicius dos Santos Moreno Bustos, Lucas Luís Jesus da Silva e Luís Gustavo Patrocino abordam “A invisibilidade das minorias religiosas em escolas públicas do Sistema Estadual na região de Londrina – PR (2016)”. Os autores interpretam, com base em survey aplicado nas atividades de extensão e pesquisa do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR-UDEL) em parceria com o Observatório da Educação (OBEDUC Capes – Ciências Sociais) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os perfis religiosos autodeclarados e o processo de reconhecimento das diferentes identidades religiosas no ambiente escolar.

Dois textos tratam diretamente da Amazônia brasileira. O primeiro, de Elivaldo Serrão Custódio e Antônia de Moraes Guedes, aborda o “discurso e [a] prática quanto à religiosidade africana no currículo do ensino religioso escolar”, o que se desdobra no “desafio do pluralismo religioso na educação pública no Amapá”. Para esses pesquisadores, a “temática africana apresenta-se sempre de forma irregular no cotidiano das escolas públicas amapaenses no que diz respeito a aplicabilidade da Lei n. 10.639/2003”. Afirmam ainda que “a religiosidade africana e afrobrasileira encontra-se inserida de forma tímida no diálogo entre o campo das políticas educacionais e do ensino da cultura africana e afrobrasileira”, o que evidencia um déficit de igualdade religiosa, sobretudo quando se tratam das afroreligiões, historicamente discriminadas.

Finalizando o dossiê, Diego Omar Silveira apresenta um conjunto de pesquisas desenvolvidas na cidade de Parintins, região do médio-baixo Amazonas, que permitem mapear, de certa forma, as relações entre “religião e educação, laicidade e escola”. Para o autor, “especialmente quando tratam da inclusão do Ensino Religioso nos currículos do Ensino Básico e das muitas faces da educação religiosa oferecida por colégios confessionais, as análises revelam diferentes mecanismos de pressão da religião sobre a esfera pública” que impedem um tratamento mais amplo e democrático de “temáticas que vão desde a moral sexual até as políticas públicas voltadas para grupos historicamente marginalizados”. Em sua percepção, dogmas religiosos são inconciliáveis com o pleno respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Na sessão livre, são quatro os artigos que abordam temas por vieses diversos das Ciências Humanas em estrito diálogo com as Ciências da Religião. Renan Marques Birro discute as “possíveis funções das inscrições rúnicas escandinavas inseridas no debate sobre suas funções pragmáticas ou mágicas/religiosas/rituais”. Tema que, “por sinal, tem separado runólogos em dois “partidos”, intitulados como “céticos” e “românticos”. Guilherme Antunes Junior apresenta uma muito boa leitura das *Cantigas de Santa Maria*, obra que teve como patrocinador Alfonso X, em que aparecem personagens identificados como frades menores, franciscanos, em “situações em que milagres são promovidos pela

Virgem Maria com a finalidade de reestruturar a ordem social em um [dado] contexto cultural e histórico”.

Fernanda Santos, no artigo “Os Colégios como instituição global do século XVI: projeto pedagógico e religioso da Companhia de Jesus” nos mostra “como os colégios jesuítas, no século XVI, colocaram em marcha o projeto pedagógico e religioso da Companhia de Jesus, a partir de modelos da Universidade de Paris (*modus parisiensis*) e de instrumentos homogeneizadores do ensino, como a *Ratio Studiorum*”. O resultado é uma excelente problematização histórica, do quanto “a ação religiosa e educativa da Companhia de Jesus contribuiu, significativamente, para solidificar as instituições educativas e as metodologias de ensino, a partir do século XVI”.

Com enfoque atual e esforço de popularização dos conhecimentos científicos, Afrânio Patrocínio de Andrade apresenta “um panorama sobre a Ayahuasca, indicando aspectos históricos, situando os grupos usuários primários e atuais e apontando os campos de pesquisa, sem adentrar aos muitos detalhes que envolvem este fenômeno”. Ao final, o autor apresenta uma bibliografia que nos permite conhecer mais sobre essa planta e seus usuários, bem como sobre as religiões ayahuasqueiras.

Finalizando este número da Revista Observatório da Religião temos a resenha do livro *Formação inicial em Ensino Religioso: Experiências em Cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões) no Brasil* (Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2017), escrita por Francisco Sales Bastos Palheta.

Desejamos a todos uma excelente e instigante leitura e os convidamos a colaborar na divulgação e construção desse periódico do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da UEPA que tem se mostrado tão relevante para consolidar os estudos da religião no Norte do Brasil.

Referências Bibliográficas

BASTIAN, Jean-Pierre. **La mutación religiosa de América Latina**. Para una sociología del cambio social en la modernidad periférica. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

PIERUCCI, Antonio Flávio. “Religiões do Brasil”. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Cidadania, um projeto em construção**: minorias, justiça e direito. São Paulo: Claro Enigma, 2012. pp. 60-69.